

## **PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO À PESSOA COM CÂNCER EM CUIDADO PALIATIVO**

Felipe Moreira De Liz<sup>1</sup>, Graciana Carginin,<sup>2</sup> Tainá de Freitas Leffa<sup>3</sup>, Karina Cardoso Gulbis<sup>4</sup>

A pessoa portadora de uma doença grave como o câncer, questiona sua própria existência e atribui um significado para sua doença e seu tratamento, com a ideia do fim da vida e de todas as suas possibilidades como único parâmetro. A pessoa precisa ser ouvida, sentir-se acolhida em seu sofrimento, para auxiliar no enfrentamento do medo dos próximos passos a serem seguidos após a descoberta da doença. Essas são etapas em que as equipes podem amenizar sofrimentos e fatores estressores ou até aumentá-los dependendo da forma de atuação. Esse estudo tem por objetivo identificar as perspectivas dos profissionais de enfermagem de urgência e emergência na atenção a pessoa com câncer em cuidado paliativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória e de campo cujo instrumento usado fez de uma entrevista semiestruturada com 15 profissionais da equipe de enfermagem que atuam em um Pronto Atendimento do Extremo Sul Catarinense. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo, a partir da categorização dos dados, através da ordenação, classificação e análise final dos dados pesquisados. Observa-se que em suma os profissionais são mulheres e atuam a um tempo considerável no local e atendem essa demanda. Como categorias obteve-se que há falta de entendimento sobre a dimensão do cuidado paliativo para além do esperar a morte. Determina-se que a qualidade de vida e a humanização devem fazer parte do processo de trabalho, e, esse traz a equipe por vezes o sofrimento por sentir pena e tristeza em ver os momentos entre vida e possível morte das pessoas. Atenta-se ainda pela necessidade de atender a Saúde mental e não somente a física das pessoas com câncer. Conclui-se que há várias nuances ao atender essas pessoas, mas, a morte parece ser fato eminente para as equipes. A prática do cuidado destas pessoas fora de possibilidade de cura tem mostrado que, frente à possibilidade de morrer, as pessoas sentem-se amedrontadas em estar sozinhas.

**Palavras-chave:** câncer, cuidados paliativos, emergência, enfermagem.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, felipe-moreira-deliz@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, graduada da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, graciacarginin@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, graduada da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, tainaleffa@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora, Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, karina@unesc.net